

## **A LIBRAS E A EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO CONTEXTO ATUAL: UMA BREVE REFLEXÃO**

**BATISTA, Janiele Fereira**

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

**REGO, Janielle Kaline do**

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

*janielekaline@hotmail.com*

**Prof<sup>ª</sup> Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo**

*Orientador (a)*

Este estudo apresenta o ensino de LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais, uma abordagem crítica referente a educação dos surdos. Por se tratar de um tema na área da inclusão, o ensino de libras vem gerando discussões no cenário educacional. Esta pesquisa tem por objetivo refletir a relevância do curso de LIBRAS na formação docente bem como explanar a realidade da inserção da Língua Brasileira de Sinais no ensino regular. Na metodologia recorreremos inicialmente a pesquisa bibliográfica num molde qualitativo, buscando fundamentação teórica nos autores: CARVALHO (2007), DEUS (2011), PENA e SAMPAIO (2010), SÁ (2006), DAMÁSIO (2005) dentre outros; realizamos um momento in loco, com o intuito de investigarmos em um ambiente de formação como sucede a apropriação da Língua Brasileira de Sinais. No momento in loco foi aplicado um questionário como instrumento para coleta de informações, direcionado a uma discente de Pedagogia da UEPB- Universidade Estadual da Paraíba, que cursa também Libras na Funad - Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com deficiência. Nos resultados e discussões respaldamos como fonte de conhecimento o ensino de LIBRAS e algumas considerações sobre a pessoa surda, com a finalidade de apresentar a concretude do ensino de LIBRAS, mediante as informações obtidas. Em síntese, todo o processo de pesquisa nos permitiu deslumbrar as diretrizes que regem a educação da pessoa surda assim como refletir o ensino da Língua Brasileira de Sinais, em uma perspectiva na área da educação inclusiva que respeita o ser humano mediante as suas diferenças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Libras, Surdez.

## INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, no que remete ao ensino de LIBRAS e a educação dos surdos no Brasil vemos surgir na profissão docente questionamentos e conceitos que se perdem nas dificuldades que existem nas escolas, sejam elas: o currículo escolar por não privilegiar o aluno surdo, a falta de formação continuada dos docentes, como também as inúmeras outras precariedades existentes nas instituições públicas brasileiras que influênciam negativamente no processo de ensino. Com isso, presenciamos problemas que configuram uma situação de não contribuição no desenvolvimento do aluno surdo.

Assim sendo, o presente artigo enfatiza a temática referente ao ensino de LIBRAS e a trajetória histórica da educação dos surdos, com vista a constituição de um estudo teórico crítico sobre esta abordagem, levando em consideração as premissas educativas e de caráter inclusivo desenvolvidas nas salas de aula do ensino regular, analisando o papel social que a escola desempenha na busca de estabelecer elos entre a socialização, educação e respeito para com pessoas surdas em nossa sociedade, e também refletindo como esse processo vem se desenvolvendo ao passar dos anos com a implantação de novas legislações, que tendem a facilitar com que a inclusão de fato aconteça.

Analisando a realidade escolar e a inexperiência de boa parte dos profissionais da educação ao acolher o aluno surdo nas salas de ensino regular é visto que a inclusão caminha de maneira muito lenta. Embora vigorem legislações para garantir o direito do aluno surdo ainda é presente situações que o sujeito com deficiência auditiva é posto à margem do processo de escolarização, sendo a ele negado o direito e a oportunidade de aprendizagem na escola.

Em consonância as pesquisas realizadas o que vemos são sinais de uma educação diferente a assegurada por lei, a uma grande lacuna no que a dita a legislação sobre a educação verdadeiramente inclusiva para o que realmente é efetivado.

Referente a inclusão do aluno surdo podemos dizer que:

A educação inclusiva de alunos com surdez na escola regular, parte do reconhecimento e valorização da diversidade como fator de enriquecimento do processo educacional, provoca mudanças na escola e na formação docente, propõe uma reestruturação da educação que beneficie todos os alunos. É uma abordagem que procura responder as necessidades de aprendizagem desses educandos, melhora a qualidade do ensino, atua como impulsionadora das mudanças nas práticas

educacionais nas escolas, desafiando os professores a desenvolverem novas metodologias (DEUS, 2011, p. 02).

A realidade diverge da fala do autor, pois o que presenciamos na maioria das vezes são professores poucos preparados, ou que não tem propriedade de conhecimento na área de inclusão, ou que ao menos passaram por disciplinas curriculares básicas durante suas licenciaturas, apontando o despreparo dos professores atuantes nas escolas regulares, que como foi exposto, em sua maioria, não estão devidamente habilitados para trabalhar com a inclusão escolar desses alunos, o que prejudica o ambiente de ensino aprendizagem do surdo por completo.

Desta forma, é necessário dispormos de algumas considerações sobre a definição da pessoa surda e de sua história pela afirmação e luta por sua identidade social. Relatos sobre a história da educação dos surdos apresentam que ocorreram avanços e retrocessos em toda sua história, desde a Antiguidade até os dias atuais. Esses relatos foram oportunos para refletir e compreender o acesso do surdo a sala de aula, e também ao ensino de Libras.

Relatos sobre a história da educação dos surdos apresentam que ocorreram avanços e retrocessos em toda sua história, desde a Antiguidade até os dias atuais. Esses relatos foram oportunos para refletir e compreender a inserção do surdo a sala de aula, e também ao ensino de Libras.

Segundo Carvalho (2007) desde a antiguidade já haviam registros de pessoas surdas. Aristóteles ensinava aos seus discípulos que os surdos não tinham linguagem, portanto eram considerados “incapazes de raciocinar”. De acordo com o filósofo o surdo era tido como pessoa imperfeita.

O objetivo deste estudo é refletir a relevância do curso de LIBRAS na formação docente bem como explicar a realidade da inserção da Língua Brasileira de Sinais no ensino regular, para tanto foi necessário pesquisar como o professor do ensino regular encara a comunicação com o aluno surdo, verificando se o uso da Língua de Sinais está presente nas instituições de ensino, como preza o discurso da legislação vigente.

## **METODOLOGIA**

Buscando concretizar o objetivo deste trabalho, realizou-se inicialmente um estudo bibliográfico num molde qualitativo no qual se conseguiu informações referente a temática

abordada, por conseguinte uma pesquisa de campo com o intuito de investigar em um ambiente de formação como sucede a apropriação da Língua Brasileira de Sinais. Vale salientar que durante o momento in loco foi aplicado um questionário como instrumento para coleta de informações, direcionado a uma discente de Pedagogia da UEPB- Universidade Estadual da Paraíba, que além de ser graduanda em Pedagogia cursa Libras na Funad - Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com deficiência.

De acordo com Gil, pesquisa pode ser definida como:

Um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (2007, p. 17).

Neste trabalho se buscou fundamentação teórica nos autores: PENA e SAMPAIO (2010), SÁ (2006), DAMÁSIO (2005) dentre outros, para analisar a história do surdo num ponto de vista histórico no contexto da sociedade da educação brasileira.

Fazer uma análise do uso da Língua Brasileira de Sinais nas salas de aula regulares é uma maneira de incluir o sujeito surdo no processo de socialização e de entendimento do real papel da escola e do professor, acabando com a postura segregacionista estreitando as relações entre os alunos surdos e ouvintes, pois o aluno surdo merece uma educação de qualidade que aconteça com respeito e significação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados e as discussões desse estudo foram de grande valia para refletir as questões que permeiam a educação do surdo ao perpassar dos anos. Com a aplicação do questionário e as observações realizadas em campo, foi possível compreender a importância do acesso ao ensino de LIBRAS para o professor.

A realização desta pesquisa surgiu em virtude dos conhecimentos adquiridos dentro da área de Educação Inclusiva, pois com um determinado conhecimento prévio na área da inclusão do surdo surgiram subsídios para a construção do presente texto sobre o ensino de LIBRAS e sua importância na formação do professor.

Para responder a um questionário com perguntas discursivas foi selecionada uma discente dos anos finais do curso de Pedagogia (Universidade Estadual da Paraíba-Campus III),

que também estuda LIBRAS na FUNAD (Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência). Sem a permissão para divulgar o nome da aluna entrevistada iremos

chama-la de “P1”. As questões trataram sobre a importância de o acesso ao curso de Libras bem como analisar a visão teórica crítica do professor sobre o ensino de LIBRAS.

A primeira pergunta feita à entrevistada foi: “Qual o objetivo em aprender LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)?”. Diretamente a mesma abordou:

P1: “acredito que o ensino de libras é de fundamental importância no que tange a formação do professor, em especial dos anos iniciais, visto que é importante que o professor consiga se dirigir ao educando e assim atingir uma educação comprometida com a aprendizagem, considero ainda que para que haja inclusão devemos estar cada dia mais capacitados para receber esses educandos em nossas salas de aulas”.

A segunda pergunta foi referente, como a entrevistada considera ser o conceito mais correto para definir a pessoa surda, “qual o seu conceito sobre a pessoa surda?”

P1: “A pessoa surda é aquela que apresenta uma deficiência física com relação ao seu aparelho auditivo, mas que não impede que a mesma compreenda e desenvolva as demais habilidades no que concerne a fala (oralidade), dentre suas capacidades. Apesar de que a história difere que em cada época e sociedade a pessoa surda era vista de uma forma diferente, sendo cabível a várias interpretações”.

Quanto a terceira pergunta: “A Educação dos surdos passou por alguns avanços como você considera o momento em que se encontra a educação dos surdos hoje?”:

P1: “No que diz respeito a inserção da pessoa surda no processo educacional acredito que a legislação avançou bastante, mas, também considero que as escolas e o corpo docente necessitam muito de formação para o trabalho com a pessoa surda. Acredito também, que a sociedade teve um importante papel nesse processo de inclusão, pois o olhar para as pessoas portadoras de necessidades de forma geral mudou e foi importante para que a história do surdo fosse diferente. A escola hoje tem um papel fundamental buscando conhecimentos e garantindo a inclusão da pessoa surda no processo educacional e socialmente falando. E por fim, entendo que a pessoa surda hoje ocupa uma posição importante na sociedade e na escola, sendo possível identificar nesses espaços a emergência no processo educacional e a percepção da aprendizagem da língua”.

A quarta pergunta procurou identificar o conhecimento sobre a temática em questão: “O conhecimento sobre LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e educação dos surdos lhe auxiliara em quais aspectos em sua formação?”

P1: “A Língua Brasileira de Sinais auxilia-me no processo de compreensão dos limites de aprendizagem da pessoa surda. Bem como, nesse mesmo passo, me fornece habilidades e competência em trabalhar em salas de aulas com pessoas surdas, sem prejudicar seu aprendizado, e assim, promover uma verdadeira

transformação na identidade curricular da escola e da identidade educacional e social desse educando”.

A última pergunta direcionada a discente, foi quanto o conhecimento adquirido no Curso de LIBRAS: “Como você pretende utilizar o conhecimento adquirido nas aulas de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)? ”.

P1: “Desejo, enquanto professora refletir os conceitos e introduzir novas metodologias de ensino que se voltem a inclusão das pessoas surdas nos sistemas de ensino regular, levando em consideração que as pessoas com deficiências tem o direito de frequentar as instituições de ensino como qualquer criança, merecendo possa ser acolhida numa escola preparada que possa contribuir no seu desenvolvimento como cidadão agente participativo da sociedade”.

Analisando as afirmações acima podemos destacar o que apresenta a Lei em seu Capítulo IV da difusão da LIBRAS e da Língua Portuguesa, destacando a importância da formação em LIBRAS, bem como os conhecimentos que esse estudo traz para a formação do educador, estabelecendo diferentes olhares para a educação e para o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo, assim, faz-se necessário referenciar a seguinte citação:

“§ 1o Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem: III - prover as escolas com: a) professor de Libras ou instrutor de Libras; b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa; c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos; ” (BRASIL, 2005).

Percebe-se através deste a garantia do acesso das pessoas surdas à educação. Como também a importância e a necessidade dos professores terem conhecimentos na área, pois só assim saberão lidar melhor com a realidade educacional. Tomando como referências as respostas da entrevistada, podem-se explicar pontos de reflexão, na educação dos surdos, no que pertence a presente pesquisa e suas atribuições.

## CONCLUSÕES

As mudanças e avanços referente ao ensino aprendizagem na educação dos surdos no mundo, foram profundas e acarretaram mudanças no modo de vida e de expressão da pessoa surda, convergindo na realidade que encontramos hoje.

Para o processo educacional ser aplicado coerentemente de forma que estimulem a educação das pessoas surdas e não as deixem a margem, é necessário se estabelecer formas específicas de ensino. Com base na pesquisa realizada para a construção do presente trabalho é importante observarmos que, enquanto prática de ensino para o surdo, é a expressão da linguagem que flui através do desenvolvimento de outras habilidades, estimulando qualquer tipo e intenção comunicativa, incluindo a própria língua.

São muitos os pontos que merecem relevante destaque neste estudo, da formação continuada dos docentes, bem como a própria atenção dedicada ao educando surdo, sendo assim marcas decisivas no ensino de LIBRAS e no reconhecimento das habilidades da pessoa surda, que a cada dia parece-nos se perder.

Mas para chegarmos a essa excelência, ainda que com muitas dificuldades, temos que analisar todo o processo histórico para sua concretização, o que se observou enquanto fundamental para a realização de uma prática social docente coerente associada a prática e a parte teórica no ensino de Libras, hoje em dia, deverá não se limitar apenas à formação inicial do professor, mas também, a qualificação dos espaços escolares e da conscientização familiar e social.

As mudanças e avanços referente ao ensino aprendizagem na educação dos surdos no mundo, foram profundas e acarretaram mudanças no modo de vida e de expressão da pessoa surda, convergindo na realidade que encontramos hoje.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva da Aquino. **A educação de alunos surdos no Brasil do final da década de 1970 a 2005: análise dos documentos referenciados.** Campo Grande/MS. 2005.

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi. **Leitura e surdez: um estudo com adultos não Oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, 1988

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei federal n. 7853/89 dispõe sobre a política nacional para integração da pessoa portadora de deficiência**, 1989.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal n.8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e das outras providencias**. Porto Alegre: CMDCA, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal n. 10.436 de 24 de abril de 2002. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e das outras providencias**, Brasília, 2002

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Secretaria de educação Especial. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Vol. I e II Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Decreto n. 5626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei n. 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua brasileira de Sinais – LIBRAS**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em 23 agos. 2018.

BRASIL. **Lei Federal n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em: 23 agos.2018.

BRASIL. **Lei Federal n. 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 21 agos. de 2018.

CARVALHO, Paulo Vaz ded. **História dos Surdos no Mundo**. Editora Surd'Universo. Lisboa 2007.

DAMÁZIO, M. F.M. **Deficiência Auditiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007.

DEUS, Maria de Lourdes Fonseca de. **SURDEZ: LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM SURDEZ NA SALA DE AULA COMUM.** Maringá - PR, 2011.

SKLIAR, Carlos, **Educação & Exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

SKLIAR, Carlos. **Os estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade.** IN: \_\_\_\_\_ (org.) **A surdez: um olhar sobre a diferença.** Porto alegre: Mediação, 1998.

SOARES, M.A. **A educação do Surdo no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

